

**OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES: UMA
REDE DE PESQUISA NA AMÉRICA LATINA¹**

Prof. Dr. Federico Buján (IUNA - CONICET)²

Profa. Dra. Isabela Nascimento Frade (UERJ)³

Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC)⁴

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados do projeto de pesquisa “Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG)”, constituído por pesquisadores do Brasil e da Argentina, dentro dos quais se destaca a necessidade de consolidar uma rede de pesquisadores sobre o tema da formação de professores de Artes Visuais. O debate sobre a formação numa perspectiva crítica tem hoje um papel destacado como forma de resistência à implementação de políticas públicas neoliberais na América Latina. As redes de trocas entre intelectuais atuantes na sociedade colaboram não só para o processo reflexivo, como também para alimentar a atuação na formação de recursos humanos engajados nos processos de transformação social. A área de produção artística vem ao longo dos diferentes tempos históricos dividindo-se em dois circuitos, de modo geral, um que atua na institucionalidade e para isso segue os preceitos dos financiadores atrelados às leis do mercado cultural artístico, e outra, que busca driblar os processos hegemônicos atuando nas fissuras da sociedade buscando processos contra-hegemônicos. Nesse cenário de acesso crítico aos bens artístico-culturais historicamente constituídos pela humanidade e demais produções culturais para além do modo ocidental, onde a própria noção de história exige sua revisão, constata-se que a área de Ensino de Arte e em especial, da formação de professores de artes, tem tomado para si a tarefa de socializar os conhecimentos. Esse processo de partilha não é neutro, é fruto das relações de poder estabelecidas na sociedade e, portanto,

¹ Projeto financiado e desenvolvido no âmbito do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica Argentino-Brasileira (CAPES-MINCYT).

² fbujan@gmail.com

³ isabelafrade@gmail.com

⁴ cristinaudesc@gmail.com

exige uma tomada de posição, de resistência, de consciência acerca de como os saberes das artes interagem com o universo da política cultural, educacional e social.

Nossa rede apresenta um rol de temas que vislumbramos como ponto de partida, pois uma rede só nasce e se constitui a partir de diferentes pontos de vista. Entre eles destacamos a) a necessidade de analisar o modelo de formação docente priorizado pelos países na América Latina e suas relações com os modelos acrílicos; b) identificar as diferentes formas de produção da arte no contexto social e seus processos de legitimação; c) na área da educação formal, debater e problematizar a inserção das tecnologias na escola, inquirindo sobre o que está por traz das políticas governamentais de tecnologia de baixa qualidade para as camadas populares. Nesse caso, quem é o consumidor: o estado ou os estudantes e suas famílias? d) Analisar e refletir sobre a formação dos formadores nas universidades: profissionais liberais, intelectuais burocratas ou intelectuais transformadores? e) Finalmente, investigar qual o significado de América Latina como algo homogêneo, a quem serve essa conformação? Construir uma rede utilizando a Internet como espaço de debate e ação política é uma tarefa que estamos dispostos a enfrentar.

Observatório de Arte; América Latina; Perspectiva Crítica; professor de arte

OBSERVATORIO DE LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE ARTES: UNA RED DE INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA⁵

El presente trabajo tiene como objetivo presentar los resultados del proyecto de investigación “Observatorio de la Formación de Profesores en el ámbito de la Enseñanza de las Artes: estudios comparados entre Brasil y Argentina” (OFPEA/BRARG), integrado por investigadores de Brasil y Argentina, dentro de los cuales se destaca la necesidad de conformación de una red de investigadores sobre el tema de la formación de profesores de Artes Visuales. El debate sobre la formación desde una perspectiva crítica adquiere hoy un papel destacado como forma de resistencia a la implementación de

⁵ Proyecto financiado y desarrollado en el marco del Programa de Cooperación Científica y Tecnológica Argentino-Brasileño (CAPES-MINCYT).

políticas públicas neoliberales en América Latina. Las redes de intercambio entre intelectuales actuantes en la sociedad no sólo contribuye a procesos reflexivos sino que también alimenta la actuación en la formación de recursos humanos comprometidos con los procesos de transformación social. El área de la producción artística viene a lo largo de los diferentes tiempos históricos dividiéndose en dos circuitos; de manera general, uno que opera en la institucionalidad y para eso sigue los preceptos de los financiadores vinculados a las leyes del mercado cultural artístico, y otro, que busca esquivar los procesos hegemónicos actuando en las fisuras de la sociedad buscando procesos contra-hegemónicos. En ese proceso de acceso crítico a los bienes artístico-culturales históricamente constituidos por la humanidad y producciones culturales que se encuentran más allá del modo occidental, donde la propia noción de historia exige su revisión, se constata que el área de la Enseñanza de las Artes y en especial, de la formación de profesores de artes, ha tomado para sí la tarea de socializar los conocimientos. Ese proceso de partición no es neutro, es fruto de las relaciones de poder establecidas en la sociedad y, por tanto, exige una toma de posición, de resistencia, de consciencia acerca de cómo los saberes de las artes interactúan con el universo de la política cultural, educacional y social. Nuestra red encuentra un haz de temas que vislumbramos como punto de partida, pues una red sólo nace y se constituye a partir de diferentes puntos de vista. Entre ellos destacamos: a) la necesidad de analizar el modelo de formación docente priorizado por los países de América Latina y sus relaciones con el capital; b) identificar las diferentes formas de inserción del arte en el contexto social y de las políticas de validación del arte en la sociedad; c) debatir y problematizar la inserción de las tecnologías en la escuela y lo que se encuentra detrás de las políticas gubernamentales de tecnología de baja calidad para los sectores populares. En este caso, ¿quién es el consumidor, el estado o los estudiantes y sus familias?; d) analizar y reflexionar sobre la formación de los formadores en las universidades, ¿intelectuales burócratas o intelectuales transformadores?; e) finalmente, investigar cuál es el significado de América Latina como algo homogéneo ¿a quién sirve esa conformación? Construir una red utilizando Internet como espacio de debate y acción política es una tarea que estamos dispuestos a enfrentar.

Observatorio de Arte; América Latina; Perspectiva Crítica; Profesor de Arte

1. Pressupostos para construção de uma rede

O Observatório da formação de professores de Artes Visuais inicia suas ações no ano de 2011 com a tarefa de delinear no que consiste a formação de professores de artes no Brasil e na Argentina, a caminhada desenvolvida pelas licenciaturas em artes, construindo um estofo de pesquisa para estudos posteriores. Esse viés nos abriu possibilidades de sistematização de dados históricos, dados acadêmicos, de construção curricular e dados políticos que nos possibilitaram sustentar a ideia de rede de conhecimento como uma estratégia organizativa dos intelectuais com vistas a uma ação coletiva de resistência, transformação e inovação no contexto da formação de professores de artes. Esse processo dialoga com uma caracterização da arte em seu percurso histórico e antropológico, numa perspectiva não linear, em que o contraditório se manifesta como elemento vivo, em que a cultura assume papéis nunca antes vistos como aborda Jameson (2006) ao problematizar as relações entre economia e cultura no contexto do pós-moderno ou capitalismo tardio.

Cumprir dizer que as perspectivas históricas e acadêmicas foram abordadas anteriormente pelo Observatório nos estudos de Buján (2013), Fonseca da Silva (2013) e Frade (2013). Deste modo, no presente texto enfatizaremos a perspectiva política de construção de redes colaborativas de pesquisadores no campo da formação de professores de arte. Para essa construção utilizaremos como fio condutor as reflexões de Gramsci (1989 e 2007) no campo da formação do intelectual e da cultura, bem como as contribuições de Jameson (2004, 2006 e 2013) e Mezaros (2006 e 2012) como pontos de partida. Também contribuindo para ampliar nossos estudos as teorias críticas da cultura propostas por Bourdieu (1996, 2000, 2003) e o pensamento de Rancière (2006) sobre os regimes estéticos estão compondo esse referencial teórico no campo das artes, assim como na educação e os processos de formação social (BOURDIEU, 2008, 2011, RANCIÈRE, 2010). Exploramos as injunções e dissonâncias entre esses autores, trabalhando sobre uma trama teórica que permita operar em um nível de profundidade e

diversidade as questões de uma política cultural de amplo espectro e grande complexidade.

O trabalho é a categoria fundante dessa nossa discussão, pois a formação só existe no campo do trabalho; é essa categoria que nos exige pensar a necessidade de uma formação de professores, é nela que se realiza o fazer reiterativo e o fazer criativo. No caso de nossa rede de conhecimentos a formação está vinculada aos aspectos estéticos, pois se trata de uma rede de pesquisadores no campo da Arte. Mezaros (2006) ao abordar o tema dos aspectos estéticos destaca que os processos de alienação afetam tanto a criação artística, quanto a apreciação das produções artísticas, pois o mercado cultural inventa novas necessidades culturais e por consequência atribui valores a esses produtos e seu consumo alienado, isto é, consumir sem se dar conta do processo de consumo, o consumo estimulado pela mídia por exemplo. Ainda segundo o autor não existe valor sem necessidade, inclusive o valor alienado parte de uma mesma necessidade alienada.

A tarefa de formar intelectuais segundo Gramsci (1989) é dada à escola, por meio de uma formação em diferentes níveis, quanto maior o nível de especialidade mais amplo o mundo cultural de um determinado Estado. A atividade intelectual retorna na teoria de Gramsci como forma especializada de organização das sociedades, ligadas à escola e com intrínseca relação com o Capital. Para ambos os autores não há atividade somente prática, nem tão pouco somente teórica, as atividades humanas se constituem no campo social, portanto revestidas de teorias e práticas. Gramsci (1989) destaca que embora todos sejamos intelectuais, pois como abordou Marx e Engels (2007) desenvolvemos uma atividade de pensar, nem todos atuam como intelectuais nas sociedades. Não há por parte de muitos uma intencionalidade de profissionalização intelectual, de dirigente orgânico dentro da sociedade. Nesse sentido, Ranciére (2010), propõe a reflexão sobre os trabalhos do “mestre ignorante”, não como o que está habilitado a legitimar o saber, mas ao que dá a possibilidade do encontro produtivo no conhecimento pela emancipação do estudante através de seus próprios meios e recursos:

“A igualdade é fundamental e ausente, ela é atual e intempestiva, sempre dependendo da iniciativa de indivíduos e grupos que, contra o curso natural das coisas, assumam o risco de verificá-la, de inventar as formas, individuais e coletivas, de sua verificação.” (Op. Cit., p.16)

Assim, ao refletirmos sobre essa atuação no campo das artes, apontamos o sentido do trabalho na formação que segue a propor novas configurações sociais e proposições da cultura em formas de liberdade como desafio e desejo constantes.

A Rede Latino-americana de Pesquisadores sobre a Formação de Professores de Artes traz em sua constituição a necessidade de impulsionar a organização de intelectuais (intelectuais orgânicos na perspectiva de Gramsci) porque inseridos na realidade social, não só propositores teóricos de uma realidade idealizada, mas pensadores de uma realidade social concreta e vivenciada, capazes de atuar criticamente na produção, veiculação de conhecimentos, bem como na democratização do acesso. Igualmente lutar por condições capazes de atender a formação de professores de qualidade, a melhoria das condições de trabalho e atuação na perspectiva de uma educação estética.

Quanto mais limitada a gama, mais pobre será a intensidade da satisfação, o que por sua vez resulta num novo estreitamento da gama. Assim, a falta de um consumo estético adequado é um sintoma do empobrecimento humano em geral, que se manifesta na extrema pobreza da satisfação, confinada à limitada gama, unilateralmente apropriada, de objetos de gozo (MEZAROS, 2006, p. 190).

Para Mezaros, a gama diz respeito a oportunidades de diferenciadas experiências estéticas, desse modo, se falta uma imersão nesse consumo cultural, há um empobrecimento humano. Na perspectiva de contribuir para a formação de amplos setores, investimos nos estudos sobre a formação de

professores de artes, das possibilidades de organização em rede e de ação colaborativa numa perspectiva social, crítico, democrática. Para construir essa rede múltipla, sistematizamos um conjunto de objetivos que levados a público são pontos de partida para o debate, reflexão e engajamento de diferentes coletivos de pesquisadores, professores e artistas que desejem problematizar o objeto em questão.

Como objetivos da rede propomos inicialmente:

- a) a necessidade de analisar o modelo de formação docente priorizado pelos países na América Latina;
- b) identificar as diferentes formas de inserção da arte no contexto social e das políticas de validação da arte na sociedade;
- c) debater e problematizar a inserção das tecnologias na escola, o que está por traz das políticas governamentais de tecnologia de baixa qualidade para as camadas populares e como os professores de artes atuam nesse contexto;
- d) Analisar e refletir sobre a formação dos formadores nas universidades colocando-se diante da questão: professores universitários nas licenciaturas: intelectuais burocratas, ou intelectuais transformadores?
- e) Finalmente, investigar qual o significado de América Latina, debatendo as diferentes concepções e processos;

Ao sistematizar um conjunto de objetivos nos colocamos diante de um conjunto de tarefas a empreender coletivamente, elegemos então como momentos iniciais:

- a) Elaborar um programa de estudo colaborativo que sintetize as diferentes concepções de atuação na perspectiva da formação crítico democrática de professores de artes;
- b) Construir, em processo participativo, um banco de dados contemplando esses elementos conceituais e dados das pesquisas efetivadas junto à

- rede e outros estudos a que a rede puder recolher nesse âmbito da formação;
- c) Organizar e democratizar o acesso à espaços de debate como salas virtuais, grupos de estudo entre outros espaços orgânicos de encontros;
 - d) Criar núcleos de estudos presenciais ou a distância que fomentem a rede em diferentes estados brasileiros e países da América Latina e do Caribe;
 - e) Investir no fomento a pesquisa de vigor e alta qualidade, vinculadas a cursos de pós-graduação que tenham como foco de análise a formação de professores;
 - f) Fomentar o registro e a escrita de documentos capazes de subsidiar a atuação política dos educadores e seus espaços associativos de lutas;
 - g) Realizar um evento bianual que agrupe os educadores em torno das temáticas debatidas pela rede;
 - h) Criar uma revista internacional com vistas a publicações de vigor com caráter acadêmico na intenção de sistematizar e divulgar o trabalho da rede.

Gramsci (2007) ao abordar a necessidade de formação destaca a necessidade dos aparelhos de cultura, espaços de socialização do saber entre diferentes gerações. Pressupõe o Estado como o responsável por fornecer educação para as camadas populares e o autodidatismo como estratégia de, por um lado, abandonar essas camadas a própria sorte e de outro culpá-las pelo insucesso de sua formação. Por outro lado, a partir das perspectivas multi e interculturais, entende-se a educação de modo mais amplo, admitindo modos próprios das sociedades periféricas e grupos não hegemônicos de desenvolver seus modos de educar e transformar a realidade social. Esperamos rever e debater sobre as políticas educacionais em suas formas mais diversas e estabelecer diálogo entre diferentes perspectivas.

2. Percurso construído

No transcurso dos estudos desenvolvidos no âmbito do Observatório o objeto de pesquisa foi se abrindo sobre múltiplas dimensões de análise a partir da identificação de conjuntos problemáticos que foram se circunscrevendo no transcurso do processo investigativo. Se por um lado, os resultados obtidos não são concluintes dada a complexidade e extensão do objeto estudado, já que demanda continuar no seu aprofundamento de maneira sistemática, por outro, é possível realizar algumas considerações que permitam operar a modo de hipóteses tentativas e propedêuticas para a prossecução e aprofundamento dos estudos na área circunscrita.

Podemos afirmar, em primeiro lugar, que os dados obtidos até o momento dão conta de certos fatores que operariam como condições de produção e desenvolvimento do campo objeto de estudo, no entendimento de que as matrizes de formação (sua composição) operam como formadoras (ou pelo menos o fazem em alguma medida) dos perfis docentes dos formandos. Embora não possamos determinar esse nível de análise (e com os elementos do que dispomos atualmente) o grau de incidência sobre a formação de concepções nos alunos sobre o seu papel como docentes de artes, o que podemos é observar decisões de ordem institucional que orientam determinados perfis de formação, com ênfase sobre alguns enfoques e abordagens e com a consequente redução e/o exclusão de outros. Em todo caso, será esta uma nova dimensão a se explorar em ulteriores estudos, tornando-se de grande importância aos efeitos de conhecer com maior precisão os modos como são formados os futuros professores de arte e os modos em que os orienta para atuar e se posicionarem frente aos desafios que se lhes apresentam nos cenários reais de desenvolvimento das práticas; cenários emergentes que se configuram frente a horizontes de múltiplas, diversas e complexas realidades e necessidades sociais.

Por outro lado, a conformação de um mapa sobre a composição e distribuição da oferta de formação nos permite efetuar observações sobre

outras dimensões que operam como condições de produção e desenvolvimento do campo. Nesta direção, e articulando esses dados com os resultados obtidos nos levantamentos realizados sobre as produções científico-acadêmicas acerca da formação de docentes de artes nos contextos argentino e brasileiro (levantamento sobre teses e dissertações dos últimos 10 anos na área, publicações em periódicos e anais de eventos acadêmicos, seguimento individualizado de pesquisadores e grupos de pesquisa), a escassa produção registrada no contexto argentino sobre esse domínio pareceria estar de algum modo vinculada com estas outras condições de base. A diferença de outras esferas da formação superior no campo das artes tem manifestado um crescimento escalonado, constante e diversificado, no que se refere à formação específica de formadores em artes visuais e, particularmente, na oferta de pós-graduação nesse domínio, achamos um terreno pouco fecundo no contexto argentino.

Uma hipótese que poderia orientar um exame mais profundo nessa direção, analisando os dados obtidos e suas possíveis vinculações. Neste sentido, a escassa produção científico-acadêmica nesse domínio (no caso argentino e em comparação com o Brasil) poderia estar vinculada com as atuais condições em que se apresenta o sistema de formação nesse contexto e que limita, assim, a formação de quadros especializados nesse domínio. Em outras palavras, a escassa oferta de pós-graduação na área circunscrita limitaria a formação de pesquisadores formados de maneira específica nesse domínio. Consequentemente, limitaria a conformação e consolidação de grupos de pesquisa dedicados ao estudo dos temas centrais para o seu desenvolvimento. Aliás, limitaria as possibilidades de acessar a bolsas de formação e a linhas de financiamento reduzindo as possibilidades de formar pesquisadores especializados e, consequentemente, as possibilidades de desenvolver produções científicas e acadêmicas especializadas, limitando, através dessas múltiplas vias, as possibilidades de crescimento, desenvolvimento e expansão do campo.

Por enquanto dispomos de dados amplos, com diferentes configurações, merecendo um exame mais profundo de entrecruzamento, em que se integrem outras dimensões (por exemplo, de ordem histórica e política) para oferecer um panorama mais claro acerca da configuração desse complexo campo em cada um dos contextos. No entanto, os dados obtidos no âmbito do observatório já constituem uma ordem de realidade que dá conta, ao menos de forma ampla e quantificando a área, de alguns fatores que operam como condições de desenvolvimento da área.

Os resultados dos levantamentos efetuados pelo Observatório constituem, contudo, indicadores claros sobre a necessidade de avançar no estudo sistemático sobre o domínio em questão, advertindo que as pesquisas sobre o objeto circunscrito constituem um espaço que apresenta escasso desenvolvimento na região, centrando-se as agendas investigativas em outros domínios sobre o campo de estudo (ensino das artes em sala de aula, projetos de arte-educação em museus...) mas não focalizados de maneira específica sobre a formação de professores de artes.

Por outro lado, os avanços investigativos realizados nos posicionam frente a novos objetos, horizontes e desafios que se desprendem da marcha do estudo, definindo novas zonas de vacância para a pesquisa dentro do domínio circunscrito. Cabe destacar, por exemplo, e na mesma direção, a necessária atenção que merece a complexidade emergente produzida pela incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação no terreno da formação de professores objeto de estudo, considerando as qualidades que comporta o atual contexto físico-virtual no qual se e desenvolvem as práticas.

Sublinhamos, assim mesmo, o valor que comporta construir redes de pesquisa com estas características. Neste caso em particular, a construção de um Observatório sobre a Formação de Professores de Artes nas Universidades Latino-americanas está permitindo consolidar uma rede estável de pesquisa sobre o domínio em questão e em atenção às múltiplas e complexas realidades que se apresentam em nossas sociedades latino-

americanas. Assim, possibilitando unir esforços e discutir avanços e resultados de pesquisa para precisar, sobre bases sólidas, as condições nas que se desenvolve atualmente a formação de professores de artes nas universidades latino-americanas e os modos em que são formados os futuros docentes para afrontar desafios atuais e futuros.

Um portal eletrônico (banco de pesquisas) está atualmente na etapa final de produção e teste para poder ser disponibilizado publicamente. Esse portal pretende servir como fonte de divulgação e consulta para os pesquisadores da área. As redes colaborativas entre pesquisadores, como a que está em processo de configuração por via do Observatório, possibilitam assim o desenvolvimento de produções colaborativas de maiores alcances, enriquecendo as produções investigativas na região através de redes internacionais de conhecimento e contribuindo à democratização do conhecimento através de distintos recursos disponibilizados em acesso aberto.

A construção deste observatório nos levou também a empreender diversas ações colaborativas entre os membros da equipe de pesquisa entre as que se destaca a organização de vários eventos internacionais que convocou a outros pesquisadores especialistas no domínio em questão. Nos referiremos, em continuação, sobre os alcances desses encontros e do modo em que tem contribuído para a consolidação de uma rede estável de pesquisadores para promover o desenvolvimento do pensamento emergente sobre a formação docente no contexto de nossas sociedades latino-americanas.

3. Os encontros como estratégia para reunião e debate na promoção do pensamento emergente: diálogos entre Brasil, Argentina e mais:

O projeto do Observatório (CAPES/MINCYT) produziu encontros acadêmicos significativos. Reunir pesquisadores esteve como nosso principal objetivo e essas oportunidades de intercâmbio foram entendidas como pontos estratégicos de identificação e geração de redes de pesquisadores

que se articulam por todo o nosso campo de trabalho. No caso brasileiro, como pudemos diagnosticar em nosso levantamento da produção bibliográfica da década passada (2001-2010), são os anais dos eventos científicos os maiores depositários dessas pesquisas. Podemos considerar que, para os docentes da área das Artes, estar em reunião é, em si mesmo, um processo formativo. Essa condição se espelha em outras áreas das licenciaturas.

As reuniões e encontros acadêmicos constituíram espaços chaves para o desenvolvimento de um posicionamento político como pesquisadores em contexto diverso e plural, produzindo um processo de reflexão sobre nosso papel social como educadores e pesquisadores, e fortalecendo uma perspectiva crítica e um espírito colaborativo de trabalho em rede. Por outro lado, os encontros deram oportunidade de conhecer as diversas realidades que se vivem nas diferentes latitudes de nossa região e as diversas condições de desenvolvimento da área em cada um dos países.

Em que se pense que, apesar do nosso projeto se definir por ações metodologicamente organizadas por um princípio de análise comparativa bilateral – relações, inicialmente, entre Brasil e Argentina- abrir esse diálogo para outros países latino-americanos implicou em traçar o contexto em que ambos os países se distinguem e também se unem. Nesse sentido, podemos pensar que essas propostas introduziram e incentivaram a reflexão sobre Nossa América, em sua motivação política para aceitar ou rechaçar essa pertença, na medida em que pensar os processos formativos (entendendo que docentes são formadores, então podemos dizer que pensamos sobre a formação de formadores e, em um âmbito mais abrangente, desenvolvemos um pensamento sobre a formação) dentro de um âmbito político periférico, onde as principais referências são advindas de marcos externos, notadamente norte-americanos e europeus.

No caso brasileiro, temos dois importantes espaços de discussão: os encontros anuais da ANPAP –Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas- e o CONFAEB, Congresso da Federação de Arte

Educadores do Brasil. Estivemos em ambos, no primeiro com dois simpósios, em 2012 e outro em 2013 e, no seguinte, o CONFAEB, participação em mesas de discussão. No caso argentino, as academias procedem, considerando seu quadro em linhas gerais, do modo autônomo, e não podemos considerar que estejam articuladas num nível nacional ou colaborando regional ou federalmente em projetos comuns.

No âmbito do projeto foram realizados cinco eventos acadêmicos. O primeiro deles foi desenvolvido em 2012 no âmbito do 21º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), Rio de Janeiro. O segundo aconteceu em 2013 no contexto do *III Congreso Internacional Ciencias, Tecnologías y Culturas: mirando al futuro de América Latina y el Caribe*, na Universidad de Santiago de Chile (USACH). O terceiro reuniu mais de 80 trabalhos de pesquisadores de diferentes países de América Latina, como Brasil, Colômbia, Argentina, Chile e El Salvador, e foi desenvolvido em Bogotá no âmbito do *II Encuentro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la integración en el Cono Sur*. O quarto simpósio se realizou na cidade de Belém do Pará articulando-se com o 22º Encontro Nacional da ANPAP. O quinto evento, o Coloquio Internacional “Pensamiento emergente en la formación docente en artes”, foi desenvolvido em novembro de 2013 na cidade de La Plata, Argentina, e reuniu vários pesquisadores articulados pelo observatório.

Os encontros no Brasil se constituíram no movimento geral da Associação de Pesquisadores de Artes Plásticas (ANPAP), um em 2012 e outro em 2013, incentivaram a troca e o debate entre agentes expressivos do meio acadêmico da área de Artes. Ocorrendo respectivamente na cidade do Rio de Janeiro, no Sudeste, e Belém, na Região Norte do País, ambos os simpósios tiveram êxito em reunir pesquisadores sobre a questão da formação docente, promovendo um novo impulso a esse segmento, ao integrar os trabalhos do comitê Ensino de Arte dessa associação. Os encontros Anpap correspondem ao mais recente da pesquisa acadêmica, referindo-se a pesquisadores atuantes na pós-graduação stricto-sensu.

Ambos simpósios objetivaram reunir trabalhos que possibilitassem maior reflexão e discussão sobre a formação de professores de artes nas licenciaturas, ressaltando os aspectos inovadores no contexto das Artes Visuais. O trabalho organizou-se visando sistematizar trabalhos acadêmicos e fomentar novas pesquisas sobre o tema.

Os estudos no Brasil e Argentina mostraram a existência de estudos sólidos desde a primeira década desse milênio e também, nesse período, de surgimento de um conjunto novo de pesquisas sobre a formação nas licenciaturas. Averiguou-se que nos estudos que abordam as licenciaturas, os focos predominantes se localizam no tema da prática pedagógica, da formação continuada e das questões epistemológicas das abordagens didáticas. Buscamos, assim, no primeiro simpósio, aprofundar os aspectos relativos a uma agenda para a pesquisa sobre a formação de professores de Artes Visuais em três dimensões: a primeira, que evidenciava a política das imagens e o campo das visibilidades eletivas, pesquisas que questionassem a hierarquia dos saberes e as visibilidades contra hegemônicas abrangendo o relativismo cultural, o exotismo e a fruição da diferença. A segunda dimensão envolvia os diferentes espaços e práticas educativas em artes, abordando a formação para atuar nos espaços não formais, espaços culturais e a formação do mediador educativo. A terceira dimensão articulava os estudos de formação de professores de artes advindas do campo das políticas públicas, considerando as Diretrizes para a Formação na Área de Artes Visuais e os programas governamentais que atingem o contexto dos pesquisadores de Artes que atuam nas licenciaturas em Artes Visuais. 23 pesquisadores participaram desta discussão.

O Simpósio *O contexto na formação dos professores de artes visuais: a pesquisa nas licenciaturas*, em 2013, reuniu 29 pesquisadores em quatro grupos organizados pelas temáticas que apresentaram: 1) as TICS, 2) as questões da docência artística, 3) os meios e espaços de mediação e 4) as políticas públicas. Estiveram nesse corpo de debates, assinalados as novas formas de legislação brasileira que regulam as licenciaturas (PIBID -

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Lei 11.645/08 sobre diversidade cultural) e as problematizações dos aspectos centrais na articulação na formação profissional da prática de arte e da docência, como a subalternidade ocupada pela segunda área.

Em janeiro de 2013 organizou-se o *Simpósio Latinoamericano de Formación Docente en Artes: temas actuales y desafios en Nuestra América*, integrando o III Congreso Internacional Ciencias, Tecnologías y Culturas na Universidad de Santiago de Chile. Reunindo 47 comunicadores, o simpósio pôde ampliar o diálogo entre pesquisadores de diferentes cidades e países da América Latina, e estreitar os laços entre os próprios investigadores brasileiros e argentinos. O fato de estarmos reunidos sob a égide das pesquisas em Tecnologias e Culturas resultou no duplo vínculo que se desenhou sobre o material apresentado à reflexão: as TICs e as questões do interculturalismo/multiculturalismo foram os objetos de estudo mais frequentados em nossos debates.

Em Bogotá, em 2013, no *Simpósio Latinoamericano de Formación de Profesores de Artes: investigaciones actuales y sus contextos* que integrou o II ECHEC – II Encuentro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la Integración en el Conosur, na Universidad Sergio Arboleda, obtivemos um simpósio de maiores proporções, com 70 pesquisadores e grande diversidade temática, com forte ênfase na abordagem política, desde o âmbito das legislações e políticas públicas a disputas dos campos de conhecimento e de maior reconhecimento dos aspectos das micropolíticas envolvidas no trabalho de formação docente.

O Colóquio Internacional *O pensamento emergente na formação docente em artes - encontro de investigadores argentina-brasil 2013*, nosso último encontro acadêmico desenvolvido com sede no Instituto de História da Arte na Universidade Nacional de La Plata, Argentina em 28 de novembro de 2013. O Colóquio oportunizava então a formação de pares de pesquisadores e abria novas frentes de discussão sobre esses temas. Buscamos arrolar esses diálogos envolvendo comunicadores cujos trabalhos que se dirigem

pelo enfoque de temas estratégicos sobre a questão da formação docente em nossos países.

Esses diálogos pensam a situação da emergência que, advinda de uma apresentação assumidamente autoral, deve estar articulada com movimentos maiores, apostando nos plurivocalismos e nas formas coletivizadas. A reunião de alguns destes textos trabalha sobre o conjunto reunido de fragmentos de uma história recente e de seu futuro mais próximo, história que estivemos a investigar durante os últimos dois anos como parte do projeto bilateral do Observatório. Um futuro que implica em colocar, como estratégia de ação regionalista e para além, via um estudo comparativo, tácita associação que busca fomentar, a partir dos resultados desse levantamento, uma política educacional que parte pelo reconhecimento dos sujeitos formadores, enfatizando a relação de pertença e os seus modos de presença no mundo contemporâneo. Assim, estudando os períodos da última década e, desde a reflexão sobre o passado recente quanto sobre o futuro próximo que se detecta nos projetos atuais, tanto uma quanto outra, os cruzamentos são estabelecidos através da relação dialógica que, segundo entendemos, devem passar primeiro pela assunção de cada lugar de enunciação. Afirmar-se assim, inversamente, pelo que cada qual trabalha e a seu modo, a pertinência da intelectualidade vigente na identidade ímpar de cada pensamento (BUJAN e FRADE, 2014).

Precisamos ocupar nosso próprio lugar, habitar a nossa própria casa, reconhecer nossos limites e falarmos de nossas próprias experiências. Especialmente no campo das artes, mudança radical em nossas próprias intenções que estiveram alienadas de nossos mais próximos, demarcadas nessa história pelo traço de estarmos sempre de costas para o nosso continente. A retomada de um diálogo Argentina e Brasil promoveu essa reversão, fomentando um olhar sobre nossas próprias realidades, um olhar desde *Nuestra América*. No caso brasileiro, com uma produção pujante e sempre crescente, ainda desconectada de outras experiências vizinhas, essa reconfiguração está já ativada pelos encontros que o projeto vem

promovendo desde seu início, reunindo atores em contato e troca. No caso argentino, apresentando avanços significativos para o desenvolvimento do campo contribuindo, através de políticas públicas, para oferecer maior visibilidade e alcances à produção local.

Especialmente no Colóquio, ao falarmos assim, em pares, situados de um e outro lado, estabelecemos também o lugar do outro, reconhecendo o imprescindível papel da interlocução na conformação de um pensamento disponível ao contato, flexível e sensível diante da diferença, abrindo caminhos para o desenvolvimento do pensamento emergente. Esse outro que é vizinho próximo e que compartilha de muitos de nossos próprios desígnios; esses que se fazem, de certo modo pelas atitudes e ações, reflexões e disposições derivadas, uma diferença sutil de grande valor para essa mirada do caráter que cada qual investigação assume. A relativa diferença que essa proximidade promove é uma das qualidades que desejamos explorar.

Ao terminarmos o colóquio, ouvimos da diretora do IA que ainda não se havia feito algo do gênero em La Plata, que essa tinha sido uma façanha ímpar. Reconhecemos, com seu arroubo, a ousadia em unirmos uma audiência multiconectada, em que não apenas um sujeito fala de um lugar a outro, como em vídeo conferência, mas em 4 salas integradas, onde cada uma das audiências brasileiras intervinha e propunha questões integrando-se à plateia argentina. Pretendemos prosseguir na busca de modos de conexão de grupos em rede e traçarmos novos desenhos de audiências expandidas.

Ao somarmos todas as audiências, contabilizamos mais de 150 pesquisadores que se articulam na pesquisa sobre formação de educadores em arte e são de acordo com esses interesses, potenciais articuladores de uma rede a se formalizar e consolidar, que se articulam na pesquisa sobre formação de educadores em arte e são de acordo com esses interesses. Pensar em uma rede com essas características é abrir a possibilidade de se estabelecer diálogos constantes e ações comuns. Nesse sentido, sendo o campo da educação um campo estratégico na formação não apenas de

indivíduos, mas de agentes coletivos e mais amplamente, de coletividades, na medida em que essa rede se expanda e se aprofunde com maior penetração na própria prática do pesquisador seguiremos contando com o avanço dessa política de articulações e implementação de ações estendidas, em que possamos, pelas experiências compartilhadas e estudos comparativos, finalmente, discutir sobre a formação na América Latina com maior propriedade.

4. Conclusões

Esta série de iniciativas desenvolvidas no âmbito do Observatório possibilitou a ampliação dos alcances iniciais do projeto a outras latitudes de nossa região, adicionando assim o apoio, trabalho e interesse de muitos pesquisadores da área que se unem, pouco a pouco, ao desafio de conformar uma Rede Latino-americana de Pesquisa sobre a Formação de professores de artes nas universidades.

Nessa direção, podemos concluir que as possibilidades comunicativas derivadas da construção de redes com estas características demonstram o alcance e potencial para o desenvolvimento de pesquisas a escala regional e nos convida a repensar nossa atividade investigativa em atenção a essas novas condições de produção colaborativa em rede. Esses enlaces que objetivam a troca de conhecimento nos identificariam, assim, segundo as categorias organizações em rede (UZCÁTEGUI, 2013), como rede de transmissão e, ainda, em seu desenvolvimento, se podem atuar como rede de colaboração, como se deu nas formas organizativas dos simpósios mencionados. Esses mesmos grupos, articulados, podem vir a influir em outros níveis, como nas redes institucionalizadas e imprimir novas forças ao corpo social.

A princípio, entendemos que as noções de campo – noção tal que, segundo Bourdieu (2000), se vê o poder por toda a parte - e rede podem ser articuladas e, no exercício de negar esse fechamento dos territórios do saber e seus vínculos com os domínios hegemônicos, nos lançamos pela via

aberta na possibilidade de se constituir uma área sem fronteiras fixas, tessitura pulsante de inteligência (cri)ativa a partir de vínculos produzidos pelos encontros na diferença e por diálogos transformadores.



Imagem: Equipe do Observatório Latino Americano da Formação Docente em Artes e demais participantes do terceiro encontro promovido: *Simpósio Latinoamericano de Formación de Profesores de Artes: investigaciones actuales y sus contextos* no II ECHTEC II - Encuentro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la Integración en el Conosur. Bogotá, Universidad Sergio Arboleda, 2013. <arquivo OFEABRAG/2012>

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1996.

_____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. O Amor pela arte. São Paulo: EDUSP, 2003.

_____. A Distinção. Porto Alegre: ZOUK, 2008.

_____. Homo Academicus. Florianópolis, Editora UFSC, 2011.

BUJAN, Federico e FRADE, Isabela. O pensamento emergente na formação docente em artes: Diálogos entre Brasil e Argentina . In Revista Digital ART&. N. 14. São Paulo, 2014. <<http://www.revista.art.br/site-numero-14/abertura.pdf>> Acesso em 23 de julho de 2014.

BUJÁN, F. *La construcción de un observatorio latinoamericano de la formación de profesores en las universidades*, Educação, Artes e Inclusão, Vol. 8, Nº 2, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis (Brasil), dezembro de 2013. pp. 79-99.

FRADE, Isabela. Sujeitos do conhecimento e relações comunitárias. Revista Digital ART&. (São Paulo – On line) v. 14, p. 185-207, 2013.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro, R.J.: Editora Civilizações, 1989.

----- *Cadernos do Cárcere*, Volume 04. Rio de Janeiro, R.J.: Civilização Brasileira, 2007.

JAMESON, Fredric. *Brecht e a questão do método*. São Paulo: Cosac e Naify, 2013.

_____. *A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo*. Trad. Carolina Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. *Marcas do visível*. Trad. Ana Lúcia de Almeida Gazolla, João Roberto Martins Filho, Klauss Brandini Gerhardt, Marcos Soares, Neide

Aparecida Silva, Regina Thompson e Roneide Venancio Majer. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

FONSECA da SILVA, M. C. R. formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada. *Art&* (São Paulo. Online), v. 14, p. 01-24, 2013.

MARX, Karl e ENGELS, Friederich. *A Ideologia Alemã*. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MEZAROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2004. ----- (2012) *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. *A Partilha do Sensível*. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

_____. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UZCÁTEGUI, Blanca. *Innovación y transferencia de saberes a través de redes sociales de conocimiento en organizaciones de investigación latinoamericanas y del caribe*. Anais do II Encontro de Ciências Humanas y Tecnológicas para la integración en el Conosur. Bogotá: Universidad Sergio Arboleda, 2013. p. 2404-2011.

< <http://www.dialogosenmercosur.org/Anales%20II%20ECHTEC.pdf> >

Acesso em 23 de junho de 2014. p. 2404 -2411.